

Dias Braga, que conhece todos os venenos e contra-venenos do seu laboratorio, annunciou immediatamente o *Sarilho*.

Agora, funciona a companhia do Recreio no Polytheama, porque teve que ceder o theatro á companhia Balesteros, de zarzuela hespanhola, que hontem se estreiou com a *Tempestade*, de Chapi. Não assistimos a esse spectaculo de estreia, mas queremos crer que a companhia não seja melhor nem peor que as outras, suas predecessoras.

*

No Sant'Anna voltou á scena a *Rosa de diamantes*, magica de grande successo quando exhibida pela companhia Heller, e que ainda gora agradou bastante

*

A companhia do Lucinda annuncia os seus ultimos spectaculos por ter de partir brevemente para S. Paulo.

*

O Apollo annuncia para amanha, irrevogavelmente, a primeira representação do *Filho do Averno*.

X. Y. Z.

Sargento apaixonado

Estas linhas que se seguem e que apenas aspiram a honra de uma ligeira leitura, por parte da amabilissima leitora d'A *Estação*, foram inspiradas por um pobre diabo que a estas horas, deve estar a centenas de legoas de nós, nos confins de Matto-Grosso, lá pelas fronteiras.

E' um desterrado, sob pretexto de mudança de batalhão (o nosso heroe é soldado) pelas paragens longinquas, onde se está a milhares de kilometros distante da mais rudimentar civilisação.

Não quero dizer com isso que Matto-Grosso seja um ponto selvagem, a patria exclusiva dos ultimos botocudos, a terra das tangas de pennas de ave, a fabrica das armas de arco e flexa com ponta de osso de animal, algumas vezes envenenada por meio de succos de plantas que, na sua maior parte, ainda não chegaram ao elevado conhecimento dos nossos illustradissimos botanicos.

A coisa passou-se, ha 3 annos e entretanto ainda anda por aquelles lados o nosso infeliz.

Foi uma questão de namoro!

Elle namorava, como já namorou (*in illo tempore*) o auctor destas linhas. Namorava, ou mais propriamente, solicitava assiduamente as boas graças de uma gentil mocinha, do Rio Comprido, filha de um abastado proprietario que, diziam as más linguas, luctava com grandes difficuldades para contar além de vinte.

Era simples sargento do 10º, o que não é um defeito; mesmo porque tinha ambições e esperava pacientemente a sua promoção.

Com um galão de alferes, já teria um titulo para se apresentar candidato á nivea mãosinha da esvelta menina que lhe roubava o socego de seus dias e o somno de suas noites.

Qualidades physicas não lhe faltavam absolutamente: era guapo, forte e tinha um bigodinho louro que lhe ficava a matar, muito principalmente quando vinha da casa do barbeiro, de guias retorcidas e tesas, graças ao poderoso adhesivo da *hongroise* perfumada.

A farda assentava-lhe, como uma luva; no andar, tinha a *allure* de um militar limpo, que se preza e não conhece o perigo.

Se todo o exercito brasileiro contasse homens assim, seria com certeza um exercito *fin de siècle*.

O nosso sargento, Adalberto Miranda, catharinense dos quatro costados, enamorou-se, como já dissemos, da formosa mocinha, residente no Rio Comprido e, sempre que lh'o permittia o serviço, disparava para o pittoresco arrabalde onde rondava... rondava... até que surgisse á janella a sua extremecida Dulcinea...

Não se chamava Dulcinea a menina; mas *Dulce*, que estava mesmo a pedir um *Doice far niente* de prazeres vaporosos, aéreos, ideaes.

Entretanto o pobre pretendente bem via que era simplesmente um sargento e que, embora houvesse conquistado este posto pelo seu procedimento correcto e pela sua actividade, não lhe dava elle direito algum a levantar os olhos para tão alto.

Pouco lhe importava esperar, um, dois, tres... mais esperou Jacob que afinal casou-se sempre.

O que elle temia, o que elle receava, acima de tudo era que apparecesse um outro e que este outro lhe tomasse o logar.

Isso fazia-lhe ferver o sangue nas veias.

O pae da Dulce, um apatacado proprietario, costumava duas vezes, por mez, reunir em sua aprazivel vivenda alguns amigos para uma *soirée* intima, a que chamava de *soiré*.

Essas reuniões faziam o desespero do nosso sargento que bem sabia não poder jámais ser convidado e que era por isso constrangido a vêr, de fóra, as festas quizenaes, ao relento, exposto muitas vezes á chuva, emquanto, no tepido ambiente do salão a sua querida, a senhora de seu coração, walsava, nos braços de um outro, muitas vezes de algum caixeiro interessado, de pernas tortas, suarento e endomingado.

Um verdadeiro supplicio de Tantaló. Vêr a comida, sentir-lhe o aroma, e ficar simplesmente com a agua na bocca.

Quem passar por estes bocadinhos, bem pôde avaliar como são elles amargosos.

Até alta madrugada permanecia o triste a ver de fóra o prazer, a alegria que reinavam lá dentro.

E quando por acaso, via passar a sua *ella* nos braços de alguém, sentia o coração como a querer saltar-lhe do peito em violentas pulsações que lhe chegavam a dar tonteiras.

Era uma tortura horrivel, pungentissima que elle soffria silenciosamente, por baixo de uma arvore copada que ficava bem em frente ao palacete da moça.

Se aquella arvore fallasse, se ella pudesse traduzir as angustias de que foi testemunha, quem quer que lhe copiasse as palavras, teria feito um poema.

(Continúa)

A Moça

Medo da alegria! Ella acordou alegre, como as creancinhas, quando sonham com os anjos.

Um somno reparador, mesmo um sonho amoroso podem fazer o dia bonito e festivo.

Todos os dias são bons conforme a felicidade os faz.

Ha fóra de nós o macrocosmo; ha dentro de nós o microcosmo: estes dois mundos são inteiramente differentes: o mundo physico e o mundo moral; aquelle regula-se por phenomenos naturaes; este por phenomenos psychicos. Um reflecte o outro; porém conforme as impressões intimas: ás vezes só apanha-lhe as sombras panicas, as abuzões geomanticas; em outras, é como os globos de sabão que os meninos atiram ao ar, e que reflectem o mundo externo todo irrisado e resplandecente, qual a esphera geographica de um paiz encantado!

Assim, quando chove, ha o prazer da chuva que pede o conchego, o ninho, o amor.

Já ouvi uma senhora, que aliás tinha bens da fortuna, dizer que — nada era melhor do que a cama palhica de uma choupana de sapê, em noite chuvosa, quando se ouve o rufar cadente na folhagem abeberada.

Quando venta: parece que a natureza toda se embandeira e salva, n'um dia de gala, desde o céu á terra: tremulam as nuvens de jaspe ou de ouro: borboletas gigantes do caramanchel dos astros; as arvores estonteadas e voluveis, bateim palmas, e atiram mancheias de flores; os Aquilões agarram as mulheres formosas e levam-as á força puxando os vestidos.

Passa o fumo da póeira; rebentam os morteiros; ouve-se a grita dos Corybantes que dançam envoltos nas clamydes de corvo.

Eis aqui a alegria propria, a autarcia de quem vive de si, do seu natural, e tem dentro d'alma a unica felicidade que existe, pois os outros que vagam pela terra, são os apostolos falsos, que fingem o que não são.

Ella acordou alegre, sem saber porque: alegria da mocidade, alegria de um jardim, que tem rosas rissonhas, jasmims estelliferos e lyrios côr de céu.

A mãe disse-lhe:

— Viste passarinho verde?

Que passarinho é este? Verde é a esperança da terra e do céu fóra azul.

Verdes são as maitacas, que passam rindo e descedadas pela amplidão illuminada, sem vêr o caçador traiçoeiro e emboscado que as espera.

Ella começou a pensar:

— Donde lhe vinha tamanha alegria? Do amor, da virgindade, do céu?...

Não sabia de que; mas o seu coração sentia um desejo vehemente de expandir-se, de cantar, de aspirar... Assim a camachilra, ao despontar da aurora em cima do pilar, onde se encruzam os freichaes, empeneja-se, gargantêa, baila, olhando para o dia, levando o sol n'um madrigal angelico.

Era preciso um motivo para aquelle alvoroço, um vaticinio:

— Ah! aquelle moço que a chamou bonita, e lhe pediu um beijo...

Será?...

E ella rio-se mais ainda: as maçãs do rosto cresceram como aquellas da arvore do bem: o traço carmineo do riso cheio de perolãs as amparava; os olhos piscantes sumiam-se naquella depressão. O peito agitou-se em ondas de ouro; via-se o coração bater dentro e estremecer o peito...

— Quem sabe?...

De repente duas lagrimas assim comprimidas embaciaram os olhos namorados e cahiram: o orvalho das estrellas n'um pomar cheiroso.

Medo da felicidade!

M. S.

A vida no Japão

O que mais sorprehe de no campo japonês, é a apparencia de extrema limpeza das casas, as mais pobres. A menor cabana, em que uma familia inteira vive em commum, em uma unica peça que serve ao mesmo tempo de cosinha e de dormitorio, é esfregada limpa, envernizada mesmo, com um cuidado verdadeiramente hollandez.

As creanças que, no verão patinham alegremente n'agua, inteiramente nuas, são de uma graça alegre de quem tem saude. No inverno vestem miseravelmente, mas são aquecidos e usam roupas usadas que passam de paes e mães a filhas e filhas. Pareceriam mesmo repugnantes, se suas physionomias não transpirassem saude e bom humor.

E' possivel que não haja paiz algum em que os pequenos se divertam tanto, como no Japão, onde os brinquedos estão ao alcance de todas as bolsas. Diante dos armazinhos ambulantes que os negociantes carregam de aldeia em aldeia, não se vêem meninos de olhar cubicoso. Por um meio soldo obteem toda a sorte de brinquedos, mesmo os mais variados.

Nada é mais interessante do que ver reunidos alguns meninos japonezes, deante de um destes armazinhos.

Carregados de bonecos de toda a sorte correm e aiegremente sob a vigilancia incessante do olhar terno que não o deixa um só momento.

Uma cousa igualmente bem curiosa, é o cuidado que desde a idade de sete a oito annos, as raparigas da aldeia ligam ao seu vestuario.

Emquanto os rapazes de sua idade, esfarrapados e sujos, continuam a emporcalhar-se pelas grandes estradas, ellas se enfeitam em seus longos *himis* de cores vistosas, presas na garganta, com o pintado de vermelho e branco e os bandós do teado arranjados com muita arte.

Calçados de *tobis* muito brancos ou trepados, seus *guetas* ellas estudam o meio de caminhar damente com os pés para dentro, e, o que é distincto, os joelhos tão apertados um contra o outro que poderiam conservar presa uma peça de dois

CHRONIQUETA

Rio, 18 de fevereiro de 1893.

agua e fogo. — O Rio Grande do Sul — Ensi:io geral. — O Jogo. — O Carnaval de 1893. — *Parce sepultis*. — A questão Abel-Parente — Soares de Sousa Junior.

Nesta quinzena houve de tudo: chuva e sol, fresco calor, madrugadas frias e noites quentes, manhãs de Nice e tardes do Senegal, um tempo, emfim, contraditorio e variavel, como os telegrammas do Rio Grande do Sul.

D'esses telegrammas uns dizem que o Estado se acha sobre um vulcão, outros affirmam que reina a paz em Varsovia. Attonitos e perplexos, nós aguardamos os acontecimentos...

Aqui, na Capital Federal, tivemos grandes combates navaes, e levamos algumas horas, em manhã nebulosa e triste, ouvindo a voz terrivel da artilheria e a fuzilaria; mas foi guerra a leite de pato, uma especie de ensaio geral da defeza do porto, com scenarios, machinismos e comparsaria, simples experiencia que se faria se houvesse uma invasão de inimigos.

Guerra de outra especie fez o sr. Chefe de Policia jogatina dos bichos do Jardim Zoologico, e... não dão as mãos. Complete Sua Exa. a sua obra de saneamento moral, acabando de uma vez por todas com essas espeluncas terriveis que ahí polulam, dispendidas em clubs, casas de book-makers, bellodros, etc. A julgar pelas assustadoras proporções que o jogo tem assumido no Rio de Janeiro, toda a gente será que vivemos no meio de uma sociedade irremediavelmente perdida.

O Carnaval de 1893 não nos deixa a menor duvida sobre a decadencia e morte proxima d'esse divertimento estúpido e serodio, que mal se compadece com a educação moderna.

A pobreza franciscana do prestito carnavalesco dos democraticos é uma prova disso. A alegre rapasiada da rua do Fogo deve estar a estas horas arrependida não se ter deixado ficar em casa como os Fenianos e os Tenentes do Diabo. E que esquipaticas mulheres tranjaram elles para encarapitar nos carros allegoricos!

O Carnaval de 1893 só nos inspira um phrase: *Parce sepultis*...

Coincidio com o Carnaval a questão Abel-Parente, palavra! — o famoso charlatão italiano foi o mas- ra de mais espirito que houve este anno.

O assumpto da questão, apesar de interessar particularmente ás mulheres, não deve ser discutido n'um periodico destinado ás senhoras. Portanto, deixemos o Abel Parente em paz e ás moscas.

A nota dolorosa da quinzena foi o fallecimento de Soares de Sousa Junior, o distincto jornalista, poeta e romediographo que as leitoras naturalmente conhecem e apreciavam. Deixou um livro de versos, *Cantos dos tropicos*, e algumas peças de theatro que nunca foram publicadas; mas os seus melhores escriptos acham-se archivados nas columnas da *Semana*, *Vida Moderna*, do *Novidades*, da *Gazeta de Notícias* e do *Jornal do Commercio*.

Morreu moço, na exuberancia da vida e do talento.

ELOY, O HERÓE.

A Preguiça

Pedimos humildemente perdão a um legislador do Rio de Janeiro, eleito para representar o departamento do Norte em Novembro de 1891, o cidadão Paul Laforque, para testar contra a sua formula: «O trabalho é a dedicação do homem livre».

Esta formula de um socialismo sujo e pretencioso é muito mais tola que a de uma religião, acanhada e depressiva, erigindo em dogma a necessidade do trabalho, como uma pena afflictiva.

Dizer, como sacerdote ou como deputado: «O homem foi *condemnado* a trabalhar» é exprimir uma ideia falsa, moralmente e physicamente.

Longe de ser uma pena, o trabalho, é antes uma recompensa. Julio Simon, cujas ideias não acceito *in-totum*, tem esta edificativa phrase:

«O trabalho em si mesmo é salutar para o corpo e para a alma; tanto para um, como para outra é, a melhor das disciplinas.

Longe de degradar o que a elle se entrega, engrandece-o e honra-o».

Os medicos são do mesmo parecer. O dr. Bergeret escreveu:

«E' preciso para se ser feliz, ter obrigações, deveres a cumprir.

O rico, se não os tem, deve invental-os.

Não deixeis ficar em torno de vós o menor trecho por onde possa penetrar o aborrecimento em vossa vida.

O grande segredo para se conseguir isso é a dedicação ao trabalho.»

E Monin acrescenta:

«Já não se tem observado que sempre que quatro gerações se succedem, sem se entregar a nenhum trabalho manual, as creanças da quinta geração tornam-se ou nascem, na maior parte, enfermas, ou morrem muito moços, frequentemente do peito?»

Outro Monin, o do *Gil-Blas* e da sociedade franceza de hygiene, entra mais a fundo na questão, escrevendo:

«Agir é viver; não ha longevidade sem exercicios. A dyspepsia, a constipação, a obesidade, a diabetis, a gotta, os engorgitamentos viceraes, a albuminia, etc. eis as espadas de Damocles do homem inactivo.»

Quem quer que tenha observado os homens, em estado de saude e em estado de doença, deve fazer uma declaração analoga e proclamar que, sob todos os pontos de vista, a ociosidade é a peor das paixões, porque é realmente a mãe de todos os vicios, quer moraes, quer physicos.

O trabalho dá sabor aos alimentos os mais vulgares; o preguiçoso não tem fome e torna-se glutão. O homem activo que vae e vem para ganhar sua vida, possui boas pernas; os orgãos locomotores do ocioso tornam-se pesados na inacção. O obreiro que serra a madeira, lustra o ferro, talha a pedra, respira a plenos pulmões um ar vivificador; o rendeiro que só faz contar seus escudos, paga um largo tributo ás doenças pulmonares. O camponio que rega os vallados com seu suor, experimenta á noite, sobre sua cama grosseira, um somno reparador; o pelintra da rua leva a bocejar a noite inteira sobre seu colchão de pennas.

O trabalhador fica velho; o ocioso morre moço.

Entregae-vos a um labor assiduo, e não sentireis o agulhão da carne senão em intervallos rasoaveis; permaneci na ociosidade: a volupia se apossará de vós, trabalhae com as vossas mãos, apenas bebereis, quando tiverdes sede; ficae com os braços cruzados, tornar-vos-heis amigo da garrafa. Trabalhae regularmente, vosso espirito ficará limpo e lucido; habituae-vos a não fazer coisa alguma, vossa imaginação vagabundeará e vossas faculdades mentaes correrão o risco de se perturbarem.

O que trabalha nunca se aborrece; o que não trabalha aborrece-se a si e aos outros, porque, La Bruyère muito bem disse: «o aborrecimento entrou no mundo pela preguiça».

Trabalhae pois, não só para a saude de vosso corpo, como para a de vosso espirito; se fordes soldado, não falseis nunca ao exercicio; se fordes caixeiro, limpae vossas prateleiras e procurae servir bem os freguezes; se fordes empregado, repeti duas e mais vezes vossas addições; se fordes advogado, estudae os commentarios do codigo; se fordes medico, deveis reler vossa anatomia que se esquece depressa; se não tendes profissão alguma, creae-vos um ideal que vos occupe seriamente.

M. Bourgeois, ministro da instrucção publica, dizia recentemente:

«Um ideal não é sómente, no meio da atmosphera abafadora do egoismo dos homens, um sopro de ar

puro que reanima e vivifica acima da obscuridade e das duvidas da existencia quotidiana, uma luz que guia e que salva; é alguma coisa mais que tudo isso e que eu quereria dizer com uma só palavra: ter um ideal, vêde bem, é ter uma razão para viver.»

Na falta de ideal, tende pelo menos uma mania, porque Sterne lembra com muito bom senso: «Vale mais fazer a coisa mais inutil do mundo do que ficar um quarto de hora desoccupado». Cultivae as tulipas raras, empenhae-vos na pesquisa de uma serie de autographos, creae coelhos, pescae á linha, traçae sombras chinezas para as creanças, persegui as borboletas ou colleccionae sellos do correio; o essencial é que façaes alguma coisa. Ovi os medicos que vós dizem: «Os orgãos differem dos utensilios, porque estes gastam-se com o uso e aquelles com o uso se aperfeçoam e se robustecem.»

Não sejaes surdos á voz dos philosophos que escrevem:

«Um homem que julga encontrar a saude na inacção, é tão pouco sensato quanto aquelle que se condemnasse ao silencio para aperfeçoar a voz.»

Ovi esta phrase de uma mulher de espirito que foi rica e que amou o trabalho:

«Estou persuadida de que a maior parte dos nossos males provêm de não fazermos coisa alguma.»

Conclui emfim que o *far niente* nada vale, porque é uma cobardia de todos os instantes, e concordae, com Montaigne, que «o preguiçoso não caminha na vida; o tempo nella o arrasta a recuos».

PENSAMENTOS

A ociosidade prejudica a duração da vida. A experiencia nos prova que jámais um ocioso chegou a uma idade muito avançada; pelo contrario: os que viveram mais tempo são os que tiveram uma vida muito activa.

HUPELAND.

Preguiça e luxuria são vicios irmãos, senão identicos.

PROUDHON.

O preguiçoso muito difficilmente conseguirá ser casto.

CHATELAIN.

Entre as causas moraes proprias a engendrar a intemperança deve-se collocar, antes de tudo a ociosidade.

LANCEREAUX.

THEATROS

Rio, 17 de fevereiro de 1893.

O juizo pouco lisongeiro da imprensa fluminense acerca da representação do *Guarany*, produziu grande discordia entre a empresa e os artistas da companhia lyrica do Polytheama. O resultado d'essa discordia foi a retirada da prima-dona Sully e do barytono Verdini.

Foi, pois, com a companhia já fragmentada e quasi dissolvida, que se cantou a opera em 1 acto *Moema*, libretto e musica de Assis Pacheco.

Realizou-se essa malfadada representação sabbado de Carnaval, em segredo e ás pressas, e os artistas trataram a peça como em geral os artistas tratam as peças destinadas a uma unica representação.

Manifestação brilhante de um talento musical de primeira ordem e de uma grande individualidade artistica, a *Moema* não foi devidamente apreciada, nem em taes condições nenhuma opera poderia ser tomada a serio.

Aos entendedores pareceu o trabalho de Assis Pacheco em alguns pontos incorrecto, ou antes, rebellado contra a correcção; mas todos são concordes em affirmar que o joven compositor brasileiro possui duas grandes qualidades que podem levar-o longe: originalidade e inspiração.

— A companhia Sonzone deu o seu ultimo espectáculo segunda-feira de Carnaval.

*

Pouco deu á empresa do Recreio a *réprise* da bella comedia do saudoso França Junior, as *Doutoras*. O

Só por ter gasto 25 pesetas com dois mimos que me fez este mez, não sabemos como havemos de passar o mez vindouro.

E não tenho a quem me queixar; porque, outro dia, quando fallei á minha mãe dos meus apuros, ella me respondeu: «Não dizias que não te importavas de casar com um pobre?...» E fiquei com muita raiva, quando me fallou de minha amiga Trindade que se casou com um banqueiro e possui umas carruagens que são a admiração de todo o mundo no Retiro e se veste na melhor modista e o marido vai ter um titulo!... Não posso mais!... Se não chorar soffro!... Pobre de mim!

III

TRINDADE

Valha-me Deus! Que dia tão atarefado para mim o de hoje! E' verdade que todos são assim. A's dez reune-se a junta de senhoras dos orphãosinhos de cocheiros de praça, de que sou secretaria. Ao meio-dia tenho um almoço em casa de meus sogros que vão para a sua propriedade de Valdecampos.

A's duas, corridas de cavallos, e antes tenho que voltar á casa para mudar de roupa e vestuario.

A's cinco *garden-party* na quinta dos duques de Magnolia.

A's oito banquete na embaixada. E antes mudar de roupa e de carro outra vez.

Estrearei o vestido que recebi hontem e que é uma maravilha. Em seguida, ainda que só chegue no ultimo acto, hei-de apresentar-me forçosamente no meu camarote do Real. E depois, ainda que já seia

até ás duas, tenho de ir á recepção da Marqueza de los Pinos... Ah! já não sei como tenho o corpo... Quem me havia de dizer, quando eu estava no collegio que me casaria com um homem tão rico e tão insupportavel, que levaria esta vida tão agitada e seria a inveja de todo Madrid?... Quantas vezes, no collegio, fallavamos do futuro minha amiga Consuelo e eu!... Pobre Consuelo!... Casou-se com um empregado de pequenos vencimentos!... Mas como é guapo!... Vi-os, outro dia, em Ricoletos e tive inveja. Elles saham a pé e eu no carro, com o estafermo de meu marido... Fiquei até envergonhada de estar com um homem tão antipathico!... E entretanto talvez elles me invejem.

IV

THEREZA

Tres horas!... Deus se compadeça de mim!... Tres da madrugada e meu marido fóra de casa!... Só tres mezes de casados!... Isso é horrivel!... Mamã dizia:

«O que vai ser teu marido foi um estroina, segundo dizem; mais vale ser assim, porque o que não foi antes é depois de casado.»

Pobre mamã! E' muito innocente. Meu marido foi estroina, antes e depois do casamento. A noite fiquei espantada, ao vel-o. Vinha desordenado, livido, brancos e seccos os labios, com o olhar como que allucinado.

Fiz-lhe uma pergunta e respondeu-me com desprezo; insisti, chorei e vi que se commovia, abraçou-me, beijou-me, protestando contra a minha sus-

peita de que outra mulher me roubava seus carinhos. «Não, isso não», me disse. Não, não é uma mulher que o prende longe de mim, fóra de horas, nessas horas tão longas de solidão e tristeza... E' o vicio do jogo!... Isso é horrivel e comtudo, quando esta manhã me disse a pobre mamã que meu marido é jogador, senti como que um allivio... porque apezar dos seus protestos, me atormentava a ideia de que tivesse elle uma amante...

Diz mamã que os que são dominados pelo vicio do jogo arruinam suas desventuradas esposas, reduzem-nas á miseria, porém... não as atraioam. Isso é uma compensação para o meu infortunio. Para a pobreza terei resignação; mas não a teria, se soubesse que meu marido amava outra mulher. Ficaria louca... matal-o hia. Não... matal-o não; morreria eu de dor... Deus meu! Deus meu! dae-me forças para soffrer. Jogador meu marido! Que grande desgraça!

V

ENCARNAÇÃO

Que mal; que mal fiz em casar-me!... Mamã tinha tanto empenho que afinal fui obrigada a ceder; porém que mal fiz em ceder! Por diversas vezes disse á mamã que estava enamoradissima de meu primo Jorge, que é o capitão de artilheria mais guapo de todas as artilherias de todos os exercitos e a pobre empenhada em persuadir-me de que eu não sabia o que dizia, nem o que pensava, nem o que sentia e de que, apenas desse minha mão a D. José, esqueceria aquelle capricho de menina mimosa!... D. José... Casei-me com D. José. E é muito boa pessoa D. José; o que não se póde negar; e tem 50,000 reales de soldo, que Deus sabe quando os terá Jorge, e duas casas em Saragoça e uma propriedade em Castilla la Vieja... Porém D. José é D. José, e Jorge... como Jorge não ha outro homem, nem outro capitão no mundo. E que mas é!

Julguei que ficasse offendido e que nunca mais quizesse ver-me!

Pois não! Vem todos os dias e tão contente. Isso, sim, offende-me um pouco, porque, vamos venhamos, elle não devia estar tão satisfeito por ter eu preferido a D. José. E o mais bonito é que meu marido o quer. Todos os dias o mesmo empenho para que Jorge venha comer, e quando não está elle ás horas das refeições, só faz é perguntar: «Teu primo não virá? Onde estará teu primo?»

E fica inquieto, até que o vê chegar... Que elegios que faz do talento d'elle! de sua elegancia de seu garbo, quando monta, de sua bizarrria!

Ah! que vontade tenho de dizer a meu marido: «Homem, não sejas tolo... Não vês, meu bobo, que isso vai ter mau fim?» Mas qual? Não é culpa minha, a culpa é de mamã que me obrigou a casar-me com D. José... e de D. José, sobretudo de D. José.

VI

MARUJA

Parece impossivel que eu, que era tão desgraçada, ha tres mezes, seja agora tão feliz. Já creio que sou feliz. Deus pague o favor que me fizeram a sra. condessa que mora defronte e o sr. cura da parochia. Ella me deu, Deus a favoreça, o dote de dois mil *relogos* nada menos, e o sr. cura tomou André a sua conta e o convenceu de que devia casar-se comigo... Já que tinhamos tido a desgraça de dar o escandalo de viver juntos... Ah! he envergonhada vivi eu! Quanto chorei, contentando um filhinho de minha alma que não tinha nome!... Dôr d'alma. Que vergonha para nós para elle. Agora já temos a nossa consciencia tranquilla; meu marido trabalha mais; já se esqueceu das *oito horas* e só lamenta ser tão curto o dia. Já não vivo, como d'antes, tão aturdida e medrosa julgando que todo o mundo advinhava-me na causa a minha deshonna... E meu pae, o pobre velhinho que parecia maluco, desde que pratiquei aquelle tolice, está contente, e recobrou sua tranquillidade e sua alegria... Virgem Santissima! que felicidade tão grande! Que bem estar se experimenta, quando se vive digna e honradamente! Bemditos sejam os



Meia duzia de casadas

I
LUIZA

E são estas as venturas que me promettiam minha mãe e o que é hoje meu marido?.. Teria este engadado a pobre que sempre foi muito sensível á lisonja á adulação? Que differença, Deus meu!.. E' este quelle galanteador submisso, que passava a meu lado oras inteiras, dizendo-me coisas ternas, apaixonado, licito, admirando o bordado em que eu me entretinha, procurando apertar-me o dedo minimo, quando amã fingia que não olhava para nós?... Não, não é mesmo. Aquelle era um grandissimo embusteiro e te já não mente, já não tem precisão de mentir e se ostra tal qual é.

Pobre de ti, Luizita!
Creada com tão extremos cuidados por teus paes, nunca ouviste linguagem parecida com a deste homem!... Que surpresa a minha n'aquella manhã, to dias depois das nossas bodas, quando lhe ouvi anunciar uma phrase soez, uma blasphemia hor-

renda, porque queimou os labios com o chocolate!... Não se pôde conter... Já tinha fingido demasiado tempo.

Esta desillusão foi terrivel... Meu marido não tem delicadeza alguma; é refractario a todo o sentimento nobre e generoso. E' um egoista, e sua grosseira natureza não deixa de revelar-se em todas as suas acções!... Que desgraçada que sou!.. E é isto o matrimonio!... Eu havia sonhado outra coisa!

Antes, o que é hoje meu marido me parecia superior a todos os homens!

Hoje! hoje me parece inferior a todos!... Oh, meu Deus, não me desampareis!

II
CONSUELO

Jesus! Que ideia tão penosa esta que em vão pretendo afugentar!.. Que quero menos a' Joaquim, menos do que quando eramos noivos!... Que disparate!... Quero-lhe muito!... Por isso me casei com elle; porque lhe queria muito e apesar da opposição de meus paes que o estimavam por suas boas quali-

dades; porém não consentiam no casamento por ter elle apenas, como fortuna, o seu destino... 12,000 reales! Tres mil pesetas! que, com o desconto, ficariam reduzidas a 2,700!

A verdade é que é muito pouco... não tem duvida...

Quando me lembro da fartura que havia em casa de meus paes e vejo a escassez presente, não posso deixar de affligir-me... E isso durará muito... Porque diz Joaquim que não ha que pensar em accessos e que já é uma felicidade poder conservar as 3,000 pesetas, quero dizer, as 2,700... Jesus, tenho até vontade de chorar... E ainda por cima, é evidente, Joaquim na secretaria não pôde fazer coisa alguma que nos proporcione alguns arranjos... porque é muito indolente. E me quer tanto!... ah! se me quer! Agora está louco com a ideia de que dentro de cinco mezes teremos um filho... Ah! que prazer! ter um filho!.. O peor é que precisamos de viver com mais economia!... Valha-me Deus!

Como é cruel ter-se pouco dinheiro! Não se poder satisfazer nenhum capricho! Como é duro usar roupa, já fóra da moda!

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Receitado ha 30 annos
CONTRA AS AFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria n.º 6.



A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no período de crescimento. *Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.*
PARIZ, AVENUE VICTORIA N.º 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do D^r SOULIGOUX
Laxante certo, agradável ao paladar, fácil de se tomar
O vidro de cerca de 25 doses : 2 fr. 50
PARIZ, AVENUE VICTORIA, 6 E NAS PHARMACIAS.

METHODO INFALLIVEL
DE MOCIDADE E DE BELLEZA
perpetuas, creada pela
PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris
com o auxilio do succo benéfico das flores e das plantas que entram na composição de seu cosmetico.
Citamos entre outros :
L'Eau et la Creme Brise Exotique que parecem ter vindo entre nós sobre a aza perfumada do zephiro para apagar a ruga, o tise, as sardas, purificando, amaciando e clareando a pelle.
La Fleur de Pêche suave pó de arroz que dá á epiderme uma alvura transparente rosada que idealisa o semblante.
À Pate des Prelats que vos faz essas maos de marquezas que os abbades galanteadores do seculo passado declaravam serem simplesmente adoraveis ;
La Poudre des Prelats completa a obra da pasta dando á mão alvura transparente veuada de azul e preparado com principios iguaes aos da pasta, lustra-a, refresca-a e purifica-a ; a sua espuma unctuosa comunica-lhe delicioso perfume ao penetrar nos poros.
Le Savon des Prelats Cumpre exigir o nome e a direcção da
PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris
sobre todos os productos, para certificar-se de que sao verdadeiros.

NINON DE LENCLOS
escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava á cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. « Muito verde ainda! » via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceva jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella época, descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, Rue du 4 Septembre, 31 à PARIS.**
Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o
DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante ;
Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.
LAIT DE NINON
que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se :
LA POUDEE CAPILLUS
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores ;
SEVE SOURCILIERE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar ;
LA PATE ET LA POUDEE MANODERMALE DE NINON
dara finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

Em Casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros de França e do estrangeiro

VELOUTINE

PÓ DE FLOR DE ARROZ especial PREPARADO COM BISMUTHO POR

CH. FAY
Perfumista
9, Rue de la Paix, 9
PARIS

EXPOSITION UNIV^{lle} 1878
Médaille d'Or Croix de Chevalier
MEMBRO do JURY — FORA de CONCURSO
EXPOSITION UNIVERSELLE 1889

BOUQUET CHOISI
Novo Perfume para o Lenço

E. COUDRAY

Artigos Recommendados :
PERFUMARIA de LACTEINA
Recommendada pelas Celebridades Medicas.
PÓS de ARROZ varios.
AGUA DIVINA, dita Agua de Saude

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS - 13, Rue d'Enghien, 13 - PARIS
Depostos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

M^{mes} DE VERTUS SŒURS
de PARIS
12, Rue Auber, 12

desejando pôr termo á contrefacção detestavel, tanto pela forma como pelos aviamentos empregados, tem a honra de prevenir a sua clientela que os "Verdadeiros espartilhos" sahindo realmente da Casa de **VERTUS Sœurs**, levarão a datar de 1892, uma medalha presa do espartilho por uma fita vermelha tendo impressa a *Marca da Casa*.

Esta marca é depositada em França e no Brazil e toda a contrefacção será perseguida conforme á lei.

ricos que, como a sra. condessa, amparam o pobre com recursos materiaes e os que, como o sr. cura, o favorecem com seus conselhos e sua piedade christã...

Ah! filhinho de minha alma, já não são desconhecidos teus paes!... Já nos libertamos dessa magoa, que é, além da maior das magoas, a maior das vergonhas.

CARLOS FRONTEIRA.

ECONOMIA DOMESTICA

Peso do porco

Quer a leitora conhecer o peso de um porco, antes de comprar-o?

Mede-se por pollegadas o comprimento do bicho, desde o ponto em que começa a cauda, até o ponto em que começa a cabeça; mede-se da mesma maneira o contorno, por traz das pernas; multiplicam-se estas duas dimensões e divide-se em seguida o total desta

multiplicação por 11, se o animal é gordo; por 12, se é menos gordo, e por 13, se é meio gordo.

O algarismo obtido dá em libras o peso do animal.

AS NOSSAS GRAVURAS

Lição de dança

Eis uma gravura que não precisa de que se diga coisa alguma a respeito.

E' uma lição de dança.

A pequerrucha ensaia os primeiros passos de valsa, com a elegancia, garbo e delicadeza que só as senhoras possuem.

Quando fôr moça ha-de ser, com certeza, disputada nos salões, tal é disposição que mostra para a choreographia.

Maria Stuart

O nosso quadro historico que tem o titulo supra dá margens para muitos e sentidos capitulos.

Com certeza a leitora não ignora o martyrologio dessa infeliz rainha que depois de ter sido uma das mais felizes soberanas da Europa, foi uma das mais desgraçadas mulheres do seu tempo.

Variam as opiniões dos historiadores a seu respeito mas accetando mesmo a hypothese de que ella tivesse muitos crimes, expiou-os, com o longo captiveteiro a que foi submettida e com a sua execução por ordem de sua rival Isabel d'Inglaterra.

O nosso quadro representa a sua partida de França onde foi tão feliz para tomar o throno da Escocia onde foi tão desgraçada.

CORRESPONDENCIA

71640—Bahia—Começando em Fevereiro a assignatura pôde corre...

Il Ka.—Não sei qual a touquinha a que se refere; queira dizer em...

Evangelina.—O ei feito que convém e aliás está em moda, é o vidri...

Cecilia R.—Entregamos a sua encomenda a uma casa desta Capital que lhe escreverá.

DELETTREZ EM PARIS INVENTOR DA NOVA PERFUMARIA extra-fina DE AMARYLLIS DU JAPON

T. JONES Fabricante de Perfumaria Inglesa extra-fina VICTORIA ESSENCIA O mais delicioso perfume do Mundo.

CORYLOPSIS DO JAPÃO T. T. RIVER em PARIS NOVA PERFUMARIA Extra-fina

XAROPE DE DENTIÇÃO do Dr. DELABARRÉ Xarope sem narcotico recommendado ha já 20 annos pelos medicos.

PAPEL E CIGARROS ANTI-ASTHMATICOS de Bin BARRAL

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O VESICATORIO DE ALBESPEYRES

PILULAS DE BLANCARD APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

OLEO de HOGG de FIGADO FRESCO de BACALHAO NATURAL e MEDICINAL



MARIA STUART